

DA ECONOMIA GLOBAL ÀS FINANÇAS DOMÉSTICAS: TRABALHANDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL IZAURA FALCÃO DE CARVALHO

Phellipe Cunha da Silva¹, Jadson de Jesus Santos²

¹Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe – PRODEMA/UFS e Professor de Geografia pela Secretaria de Estado da Educação, da Ciência e Tecnologia da Paraíba – SEECT/PB. Contato: phellipecunha@gmail.com – ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7087-8618>.

²Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe – PRODEMA/UFS e Coordenador Pedagógico pela Secretaria de Estado da Educação, da Ciência e Tecnologia da Paraíba – SEECT/PB Contato: jadsongeo@gmail.com – ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6296-525X>.

Artigo recebido em 18/04/2020 e aceito em 09/05/2020

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados do trabalho desenvolvido a partir do objetivo geral que consistiu em “Elaborar uma cartilha didática, baseada em situações cotidianas, com a finalidade de que a mesma fosse uma ferramenta de Educação Financeira”. Os objetivos específicos foram: Estimular a participação da comunidade escolar por meio da consciência acerca da saúde financeira doméstica; Identificar as fragilidades dentro do contexto financeiro acerca das ações corriqueiras dos estudantes e familiares dos mesmos; Compreender sobre o bom uso do dinheiro dentro do que é limitado à renda da família; Refletir sobre a noção de “necessidade versus supérfluo” frente à compra por impulso; Debater sobre o consumismo na sociedade atual frente ao sistema capitalista de produção; Promover a reflexão acerca do endividamento das famílias brasileiras; Analisar aspectos relacionados à crise econômica frente à economia global e local. Se levarmos em conta o acesso às informações que nossos alunos possuem em relação à Educação Financeira, podemos perceber o quão frágil é a noção de Educação Financeira que os mesmos possuem. A necessidade do referido trabalho veio no sentido de melhoria das concepções dos alunos acerca das finanças pessoais. As ações obtiveram excelentes resultados, com alunos nos buscando para saber mais informações e ficarem cada vez mais por dentro da temática.

Palavras-chave: finanças domésticas; educação; economia; cartilha; consumo.

FROM THE GLOBAL ECONOMY TO DOMESTIC FINANCE: WORKING FINANCIAL EDUCATION AT THE INTEGRAL CITIZEN SCHOOL IZAURA FALCÃO DE CARVALHO

ABSTRACT

This article presents the results of the work developed from the general objective, which consisted of “Elaborating a didactic booklet, based on everyday situations, with the purpose of making it a Financial Education tool”. The specific objectives were: To stimulate the participation of the school community through awareness about domestic financial health; Identify the weaknesses within the financial context about the common actions of students and their families; Understand about the good use of money within what is limited to the family's income; Reflect on the notion of "necessity versus superfluous" in the face of impulse buying; Debate on consumerism in today's society in the face of the capitalist production system; Promote reflection on the indebtedness of Brazilian families; Analyze aspects related to the economic crisis in the face of the global and local economy. If we take into account the access to information that our students have in relation to Financial Education, we can see how fragile the notion of Financial Education they have. The need for this work came in the sense of improving students' conceptions about personal finances. The actions obtained excellent results, with students looking for more information and getting more and more inside the theme.

Keywords: home finance; education; economy; primer; consumption.

DE LA ECONOMÍA MUNDIAL A LAS FINANZAS NACIONALES: EDUCACIÓN FINANCIERA LABORAL EN LA ESCUELA CIUDADANA INTEGRAL IZAURA FALCA DE CARVALHO

Resumen

Este artículo presenta los resultados del trabajo desarrollado sobre la base del objetivo general que consistía en "Desarrollar un folleto didáctico, basado en situaciones cotidianas, con el propósito de que se tratara de una herramienta de educación financiera". Los objetivos específicos eran: estimular la participación de la comunidad escolar a través de la concienciación sobre la salud financiera interna; Identificar debilidades dentro del contexto financiero sobre las acciones comunes de los estudiantes y sus familias; Comprender acerca del uso adecuado del dinero dentro de lo que se limita a los ingresos familiares; Reflexionar sobre la noción de "necesidad versus superflua" frente a la compra por impulso; Debate sobre el consumismo en la sociedad actual frente al sistema capitalista de producción; Promover la reflexión sobre el endeudamiento de las familias brasileñas; Analizar aspectos relacionados con la crisis económica frente a la economía global y local. Si tenemos en cuenta el acceso a la información que nuestros estudiantes tienen en relación con la Educación Financiera, podemos darnos cuenta de lo frágil que es la noción de Educación Financiera que tienen. La necesidad de este trabajo llegó con el fin de mejorar las concepciones de los estudiantes sobre las finanzas personales. Las acciones obtuvieron excelentes resultados, con estudiantes que nos buscan conocer más información y llegar a ser cada vez más dentro del tema.

Palabras clave: finanzas de los hogares; educación; economía; folleto; Consumo.

INTRODUÇÃO

São apresentados neste trabalho os resultados do projeto “Da Economia Global às Finanças Domésticas: Trabalhando a Educação Financeira na Escola Cidadã Integral Técnica Izaura Falcão De Carvalho”. O projeto abordou as bases da Educação Financeira para que os discentes tivessem noções básicas de economia doméstica de modo que eles pudessem ser disseminadores do conhecimento apreendido na escola. O jovem protagonista no mundo atual precisa se integrar de modo que o mesmo saiba interagir na sociedade em transformação em que se vive.

A Escola Cidadã Integral de Ensino Fundamental e Médio Izaura Falcão de Carvalho¹ a qual oferece o Ensino Médio Regular Integral no período diurno, no período Noturno oferece a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) fundamental e Médio regular noturno.

O Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) da escola refere-se ao projeto “macro” definido em Planejamento Pedagógico Anual a ser desenvolvido ao longo do ano letivo pela comunidade escolar. No ano de 2019 teve-se como meta oferecer uma educação de Excelência Acadêmica para os alunos, além de desenvolver competências para o século XXI e preparar o discente para a inserção na sociedade. A escola, até o referido ano não vinha pontuando no IDEB, o que causou a preocupação na comunidade escolar. Frente à essa situação percebeu-se a necessidade de elaborar o Projeto de Intervenção Pedagógica “Professores em Ação: em busca de uma educação de excelência” a fim de possibilitar condições para revertermos essa situação.

A escolha pela Educação Financeira veio no sentido de que nossa sociedade ainda não é educada financeiramente. Uma consequência de a população ainda carecer de informações acerca deste tema, é o fato de milhares de jovens que são levados ao endividamento por decisões erradas tomadas no âmbito das finanças. Em matéria do site do jornal “Hoje em Dia” e repercutido pelo site da “AEF Brasil”, 25% da população com nome sujo tem entre 18 e 30 anos. Frente a esta problemática o referido projeto caminhou junto com o PIP da escola contribuindo para uma educação de excelência e transformadora nas vidas de cada jovem que participou das atividades desenvolvidas.

Baseados nos descritores avaliativos² com maiores fragilidades percebidas a partir dos dados do ano de 2018 destacaram-se pontos em que os estudantes necessitavam melhorar suas aprendizagens de acordo com o que foi apontado no site “aprendizagem em foco”, onde foi traçado um perfil da escola. As escolhas foram feitas de modo cuidadoso para que contribuíssem com o desenvolvimento intelectual de cada participante do projeto.

A Educação Financeira voltada para a economia doméstica foi trabalhada de modo a abordar as experiências cotidianas na vida dos alunos e familiares. Foram trabalhados conteúdos que eles já possuíam uma ligação diante das necessidades e diálogos no seu dia a dia. Portanto, a linguagem e o enfoque utilizados tiveram por sua vez uma inter-relação com os temas cotidianos.

Discussões teóricas foram importantes para embasar os debates em sala de aula, pois, sem o diálogo com os autores e textos teóricos os alunos teriam maiores dificuldades em compreender as

¹ A escola situa-se na Rua Luiz Eloi Ramalho, 161, Centro, foi criada sob o decreto n.º 11.46 de Janeiro de 200, resolução 145/1997 sob CNPJ n.º 01.834151/0001-08.

² Os Descritores Avaliativos são habilidades que se espera que os alunos alcancem a cada etapa da escolarização.

relações entre Educação Financeira e os impactos em suas vidas. Notou-se que ainda precisa-se debater cada vez mais o referido tema frente a uma situação de vulnerabilidade econômica em que vivemos, acarretando menor poder de compra, endividamento da população e inadimplência. Essas problemáticas devem sempre estar em discussão, pois a população ainda carece de informações básicas acerca de finanças e economia doméstica.

Portanto, a escola e seu papel de formar cidadãos autônomos, competentes e solidários precisa se empenhar no sentido de instruir os seus protagonistas no caminho da Educação Financeira, interagindo com as demais disciplinas de maneira interdisciplinar. A interação entre as disciplinas ocorreu de modo a enfatizar conteúdos de língua portuguesa, matemática e geografia, estabelecendo uma dinâmica que movimentou a interdisciplinaridade, no sentido de obter sucesso ao final do projeto com a produção da cartilha e materiais que promovessem a Educação Financeira pelos alunos envolvidos.

A geografia aliada às disciplinas de português e matemática contribuiu para que a visão social dos alunos fosse ampliada, sobremaneira quando se desperta nos mesmos uma visão crítica de mundo. Para tanto, analisar a realidade do mundo em que vivemos foi essencial para nos enxergarmos como cidadãos que contribuem para a dinâmica do planeta que habitamos.

A língua portuguesa nos auxiliou para a construção dos quadrinhos, formando diálogos cotidianos sobre economia doméstica e deixou cada vez mais clara a importância da comunicação para que houvesse a disseminação da informação objetivando uma melhoria na qualidade de vida das pessoas.

A matemática foi fundamental para demonstrar a relação entre economia e uso racional do dinheiro, frente às demandas do dia a dia. Ela demonstrou que se pode, caso haja planejamento, a fazer muito mais quando é compreendida a importância da economia na nossa vida.

Utilizamos nas aulas, além da abordagem geográfica, aspectos relacionados aos descritores de Língua Portuguesa: D18, D27, D10 e D07, onde os alunos aprenderam a reconhecer relações entre partes de um texto, a diferenciar as partes principais das secundárias, distinguir fato de opinião e inferir informações de um texto. Este trabalho foi fundamental para o nosso projeto, pois contribuiu na compreensão de informações ligadas à Educação Financeira no cotidiano dos alunos e nos exemplos que utilizamos nas aulas.

Desse modo, foi proposto durante o projeto o uso dos conteúdos dados em aula na disciplina de geografia acerca de Economia Global: PIB, Exportações, Importações, renda e outros. A partir disso, foram trabalhados de forma prática e teórica, quais foram as ações dos países a fim de equilibrar

suas economias para, assim, usar de tais dados para comparar com o que ocorre em ambiente familiar. Os gastos estão dentro das possibilidades e/ou padrões de vida de acordo com a renda familiar? Há “superávit” ou “déficit” financeiro em casa? Como os países que um dia se endividaram fizeram para equilibrar suas contas? Empréstimo de capital é a melhor solução?

Além disso, foi possível usar de conteúdos interdisciplinares como: o que são juros simples e composto? Quais os maiores e menores juros do mercado? E o cheque especial, é tão especial assim? E, assim, poder pensar sobre o consumo consciente sem a necessidade imediata de empréstimos para cobrir gastos supérfluos. Nesse sentido, trabalhou-se com os descritores de matemática: D33, D16 e D34, onde conseguiu-se resolver problemas com informações contidas em gráficos e/ou tabelas, utilizando-se de cálculos de porcentagem e associando-se às informações contidas em tabelas aos gráficos, tudo isso abordando a Educação Financeira.

Esse conjunto de descritores aliados às competências e habilidades oportunizou aos estudantes uma melhor compreensão dos temas que foram abordados durante o projeto. Contudo, esperou-se com essas abordagens que o projeto se desenvolvesse e conseguisse atingir a todos os seus objetivos a fim de promover uma mudança nas vidas daqueles que foram alcançados pelas ações desenvolvidas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E BASE TEÓRICA

A necessidade do projeto veio no sentido de melhoria das concepções dos mesmos acerca das finanças pessoais, visto também que esses estudantes necessitam de uma atenção nos descritores indicados como prioritários de serem revistos segundo os dados coletados baseados no ano de 2018. Esta ação foi interdisciplinar e interligada com os descritores, as competências e as habilidades.

Levando em conta o acesso às informações que nossos alunos têm em relação à Educação Financeira, pode-se perceber o quão frágil é a noção de Educação Financeira que eles possuem. Para tanto, o conhecimento empírico foi utilizado para demonstrar situações em que as ações dos alunos poderiam ser diferentes caso eles tivessem conhecimento das bases da Educação Financeira.

A Educação Financeira é baseada em princípios de bom uso do capital familiar para poder manter uma boa saúde financeira, porém o assunto ainda é considerado um “tabu”, conforme afirma Claudia Forte, superintendente da AEF Brasil, em entrevista para a Rádio Mega Brasil. Para isso, foi discutido com os alunos a partir do aspecto global trazendo para o âmbito local sobre como podemos usar tais exemplos para melhorar a dinâmica dos gastos familiares.

Em língua portuguesa trabalhamos com descritores que na avaliação de 2018 mostraram bastante fragilidade, demonstrando que devemos priorizar algumas abordagens em sala de aula. A seguir, detalha-se o que cada descritor aborda, onde os mesmos foram trabalhados em sala de aula durante o projeto.

O descritor D18 referiu-se a reconhecer relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade (substituições e repetições), mostrando-se fundamental para as atividades propostas. O descritor D27 abordou a diferenciação entre as partes principais das secundárias em um texto. O D10 tratou-se de distinguir fato de uma opinião. Já o D07 foi trabalhado no sentido de o aluno inferir informação em um texto. Neste sentido, a língua portuguesa contribuiu significativamente para o desenvolvimento do projeto e das ações que foram executadas.

As competências e habilidades que nos auxiliaram a fazer a interlocução com os descritores de língua portuguesa foram as seguintes: as competências “M5” - Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. E a competência “M8” - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Já as habilidades trabalhadas em língua portuguesa foram: “H4” - Relacionar informações sobre os sistemas de comunicação e informação, considerando sua função social. “H5” - Posicionar-se criticamente sobre os usos sociais que se fazem das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

Em matemática foram trabalhados os descritores: D33, D16 e D34. O descritor D33 desenvolve o aluno no sentido de resolver problemas envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos. O D16 capacita o aluno em resolver problema que envolva porcentagem. Por fim, o D34 irá fazer com que os alunos associem informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa. Dessa forma, a matemática, como aliada da Educação Financeira, contribuiu para que os alunos entendessem um pouco mais sobre economia doméstica e finanças pessoais.

Dentre as competências e habilidades articuladas com os descritores de matemática, tivemos: como competências, “M1” - Compreender a Matemática como construção humana, relacionando o seu desenvolvimento com a transformação da sociedade. “M8” - Interpretar informações de natureza

científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação.

Já as habilidades trabalhadas foram: “H2” - Reconhecer a contribuição da Matemática na compreensão e análise de fenômenos naturais, e da produção tecnológica, ao longo da história. “H4” - Identificar a Matemática como importante recurso para a construção de argumentação.

As ações pedagógicas partiram do princípio da pesquisa ação e do método qualitativo. O autor utilizado como suporte teórico para o desenvolvimento do projeto foi Milton Santos, em sua obra “Por uma outra globalização”, com seus estudos que norteiam os debates acerca da globalização. Na disciplina de Geografia, o tema globalização foi trabalhado numa vertente econômica, a fim de sensibilizar o estudante para o despertar da necessidade de compreender a economia num viés global, bem como local. Afinal, quando trazemos os exemplos de situações mais amplas para uma situação mais particular, conseguimos estabelecer conexões que facilitaram a compreensão dos alunos acerca do tema trabalhado.

Debatendo globalização junto à Milton Santos refletimos que: “Na realidade, o que buscamos foi, de um lado, tratar da realidade tal como ela é, ainda que se mostre pungente; e, de outro lado sugerir a realidade tal como ela pode vir a ser, ainda que para os céticos nosso vaticínio atual apareça risonho” (SANTOS, 2003, p.13). Desse modo, estabelecemos a interdisciplinaridade em nosso projeto e alcançamos o êxito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Situada na região metropolitana de João Pessoa, Lucena é um município com 12.944 habitantes, segundo estimativa do IBGE/2018. O município de Lucena-PB em 2010 possuía uma taxa de escolarização entre 6 e 14 anos de 94,4%, demonstrando que apesar do baixo IDHM 0,583, a população, em sua maioria, é alfabetizada, apesar de estar abaixo da média nacional onde 98,6% (IBGE/2015) da população é alfabetizada. Apesar de o PIB *per capita* em 2016 chegar a R\$ 14.473,22, a renda mensal dos trabalhadores formais chegava a 1,5 salário mínimo e, ainda, segundo dados do IBGE, cerca de 51,3% da população vivia com até meio salário mínimo em 2010. Desse modo, fez-se necessário trabalhar em aula as possibilidades dadas pela Educação Financeira para que o capital disponível pela família de cada aluno pudesse ser usado de modo que houvesse uma busca pela saúde financeira adequada em seus domicílios. Para tanto, o conhecimento empírico foi utilizado

para demonstrar situações em que as ações dos mesmos poderiam ser diferentes caso tivessem conhecimento das bases da Educação Financeira.

Os conteúdos de geografia interligados aos demais colegas de profissão das diferentes disciplinas foi de fundamental importância para promover a interdisciplinaridade dentro do ambiente escolar repleto de diversidade, sejam elas didáticas e/ou metodológicas. Unindo forças para superar os dados negativos registrados pela escola, trabalhou-se enquanto equipe escolar, no sentido de se executar bons trabalhos e superar os obstáculos, executando excelentes atividades no espaço escolar.

Como o objetivo geral definido consistia em produzir cartilha informativa, partiu-se do princípio de ser um veículo informativo, em que o aluno pudesse de maneira artística expor o conhecimento adquirido durante o projeto e que ele informasse ao leitor princípios básicos de Educação Financeira. Contudo que foi abordado durante as oficinas práticas e as leituras teóricas, conseguimos elaborar materiais com base nos aprendizados adquiridos através da Educação Financeira, informações essas como: Cartilha, desenhos, quadrinhos e gibis. A partir da experiência, compreendeu-se que com as teorias apreendidas, os nossos alunos protagonistas conseguiram transmitir o conhecimento adquirido ao longo dos três bimestres em que estiveram envolvidos no projeto.

De modo a visualizar essas ações, foram registrados alguns momentos de oficina práticas, aulas teóricas e exposição dos resultados. Na figura 1, a aluna estava construindo uma árvore dos sonhos baseada numa aula que tivemos sobre os princípios do consumo e consumismo. Para tanto, todos os alunos envolvidos fizeram a atividade para fazermos uma reflexão acerca dos nossos desejos pelo consumo e nossos hábitos. Moura (2018) considera que:

O consumismo, embora possa constituir num aparente estímulo à felicidade, é capaz de provocar patologias crônicas, uma vez que a felicidade é momentânea. [...] O consumismo é uma prática exercida por pessoas, independentemente de situação econômica, raça, credo, gênero ou condição social. (MOURA, 2018. p. 2)

A partir da conceitualização, foi possível debater em conjunto sobre as possíveis consequências de um consumo exacerbado de coisas supérfluas, o qual não se limita a partir daquilo que é realmente necessário para o indivíduo.

Figura 1. Aluna construindo árvore dos sonhos sobre o consumo.



Foto: Phellipe Cunha da Silva

Na figura 2 está representada uma atividade onde se trabalhou um texto acerca de como nos comportamos quando somos levados por outras pessoas a fazermos coisas que nem sempre gostaríamos de fazer, simplesmente por causa da pressão social. Ao tratar sobre as influências exercidas no momento da compra, Barbosa (2010) reafirma que o capitalismo exerce forma a colocar em prática os seus principais objetivos por meio do consumo, tal fato passou a tomar cada vez mais força a partir das significativas mudanças que começaram a ocorrer a partir da década de 1980:

[...] quando o consumo passou a despertar interesse sociológico como um tema em si mesmo. Esse interesse origina-se em duas pressuposições teóricas que se tornaram disseminadas entre os cientistas sociais. A primeira dela é o reconhecimento de que o consumo é central no processo de reprodução social de qualquer sociedade, ou seja: todo e qualquer ato de consumo é essencialmente cultural. (Barbosa, 2010. p. 13)

A partir dessa análise, podemos dizer, então, que a pressão social exercida nos indivíduos os induz a consumir por consumir. Nem sempre é feita a análise sobre a real necessidade daquilo que está adquirindo, podendo causar endividamentos e descontrole de sua vida financeira.

Interligando essa ideia ao que era apresentado no material disponibilizado aos estudantes, foi a leitura compartilhada e os alunos responderam uma atividade fazendo a reflexão sobre os seus comportamentos ligados às finanças pessoais. Vale ressaltar que o material trabalhado nessa aula é do livro “Educação Financeira nas Escolas” do Ministério da Educação.

Figura 2. Exercício sobre ceder as pressões da sociedade pelo consumo.



Foto: Phellipe Cunha da Silva

Nas figuras 3 e 4 está representada a atividade em que foi abordado os Descritores Avaliativos que trabalhamos durante o projeto. Foi elaborado um jogo lúdico para que os conhecimentos dos alunos acerca do tema do projeto e dos descritores avaliativos fossem testados.

Figura 3. Jogo dos Descritores Avaliativos.



Foto: Phellipe Cunha da Silva

Figura 4. Trilha dos Descritores Avaliativos.



Foto: Phellipe Cunha da Silva

Na figura 5 estão alguns dos alunos dos terceiros anos reunidos após o término de nossa atividade lúdica. A trilha dos descritores serviu para testarmos os seus conhecimentos e abordarmos o tema do nosso projeto.

Figura 5. Alunos dos terceiros anos ao final da dinâmica “Trilha dos Descritores”.



Foto: Phellipe Cunha da Silva

Na figura 6, o aluno está produzindo material para disseminar informações acerca da Educação Financeira no espaço escolar. Assim como ele, a turma esteve envolvida parte do tempo adquirindo conhecimento e disseminando tudo o que era apreendido.

Figura 6. Aluno produzindo material de divulgação acerca da Educação Financeira.



Foto: Phellipe Cunha da Silva

Na figura 7, um dos alunos está produzindo quadrinho informativo contendo diálogo que remete uma situação corriqueira, onde duas pessoas conversam acerca de um tema que envolve Educação Financeira. Essa produção teve a finalidade de fazer com que os demais alunos da instituição escolar percebessem que o tema está presente cotidianamente em suas vidas.

Figura 7. Produção de quadrinhos.

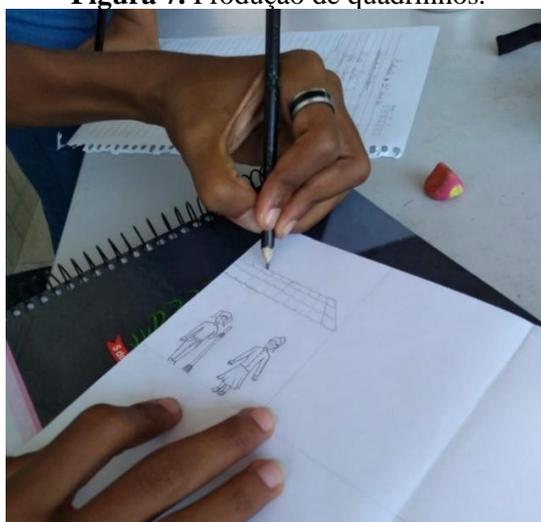


Foto: Phellipe Cunha da Silva

A aluna produzindo um cartaz para o dia da culminância está representada na figura 8. A fim de demonstrar para os demais estudantes da escola, os alunos produziram a nossa culminância do projeto com o objetivo de mostrar tudo o que aprenderam e dar exemplos práticos para facilitar a compreensão da comunidade escolar.

Figura 8. Produção de cartaz para a culminância.



Foto: Phellipe Cunha da Silva

Alunos produziram cartilha informativa com dicas de como economizar e acerca dos princípios básicos da Educação Financeira. Isso está representado na figura 9.

Figura 9. Aluna produzindo cartilha informativa.

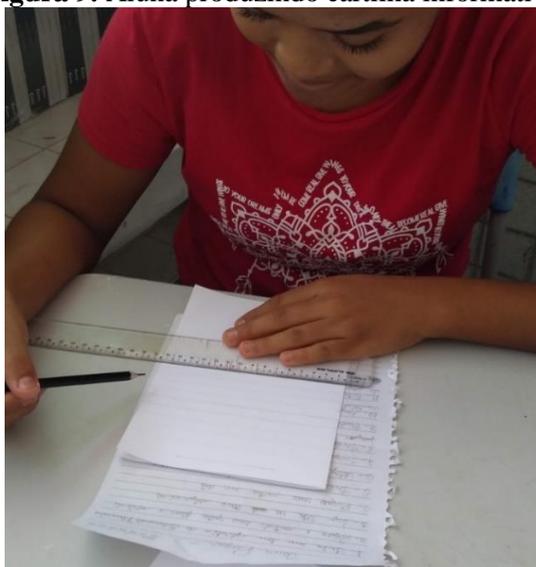


Foto: Phellipe Cunha da Silva

Na figura 10, as alunas produzem material sobre Educação Financeira para exposição no ambiente escolar. Essas e outras atividades ocorreram ao longo dos três bimestres do ano letivo que o nosso projeto ocorreu.

Figura 10. Alunas produzindo cartazes informativos sobre Educação Financeira.



Foto: Phellipe Cunha da Silva

Na figura 11, mostra-se cartilha produzida pelos alunos acerca de informações sobre Educação Financeira para disseminação na comunidade escolar sobre o que foi aprendido em sala de aula. Foram elencadas dicas de como iniciar um planejamento financeiro, sendo os pontos mais relevantes para os alunos dentro do que foi aprendido ao longo do projeto.

Figura 11. Cartilha de orientações sobre Educação Financeira.

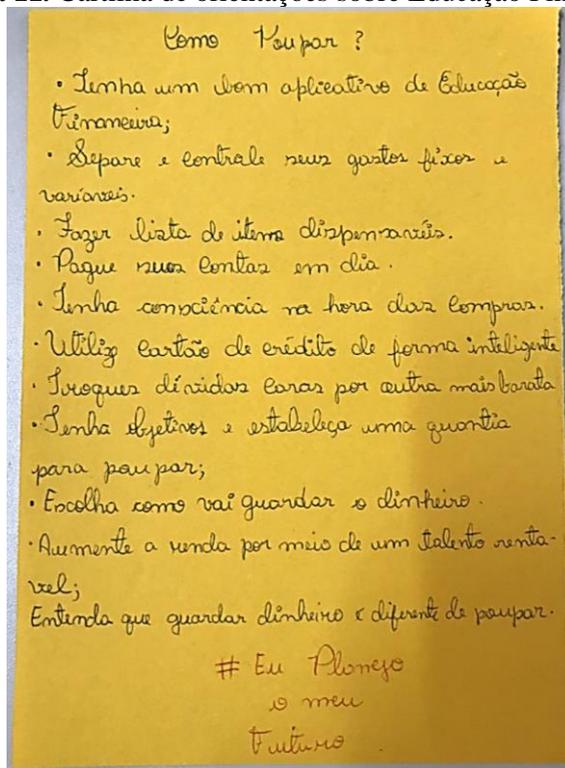


Foto: Phellipe Cunha da Silva

Nas figuras 12 e 13, mostram-se quadrinhos produzidos pelos alunos acerca dos temas “Consumismo” e “Economia Doméstica”. Foram elaborados em sala os quadrinhos com situações cotidianas acerca da Educação Financeira. Os alunos produziram um roteiro de como seriam os diálogos dos personagens dos quadrinhos e os produziram de forma manual.

Figura 12. Quadrinho sobre consumismo produzido pelos alunos.



Foto: Phellipe Cunha da Silva

Figura 13. Quadrinho sobre Economia Doméstica.

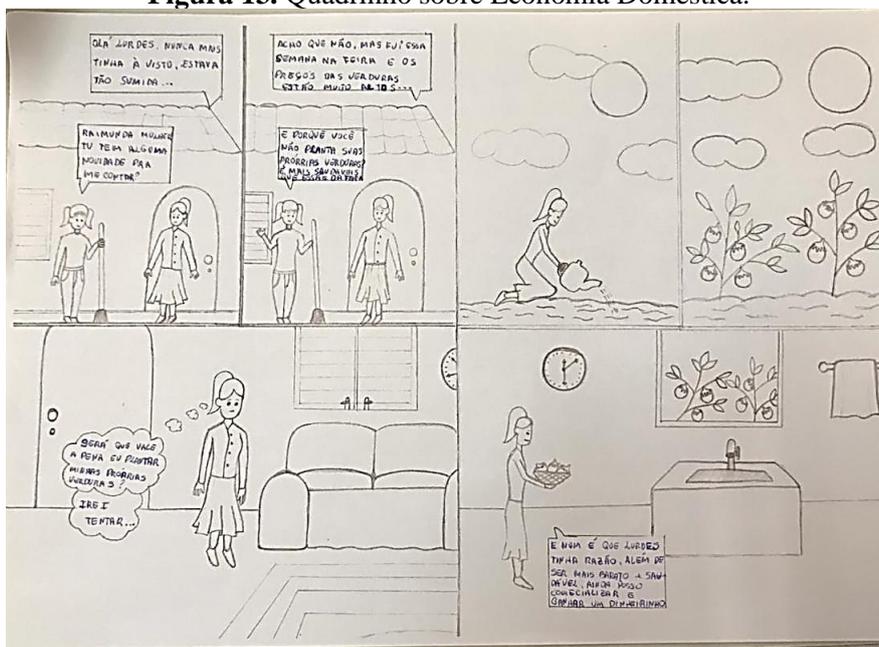


Foto: Phellipe Cunha da Silva

Na figura 14 temos o registro da culminância do Projeto Mestres da Educação na Escola Cidadã Integral Izaura Falcão de Carvalho. Foi um dia repleto de atividades, onde demonstramos para a comunidade escolar tudo aquilo que desenvolvemos ao longo do projeto. Foi importantíssimo compartilhar com a comunidade escolar para que todos tivessem acesso aos trabalhos desenvolvidos pela equipe docente e discente.

Figura 14. Culminância do projeto.



Foto: Maria José Davi Gomes

Na figura 15, temos o registro do nosso estande montado para exposição da culminância do Projeto de Educação Financeira. Finalizamos o projeto com um legado importante para os jovens que participaram das atividades que desenvolvemos e abordamos o tema como fator primordial para uma melhor qualidade de vida financeira dos mesmos e de suas famílias, concluindo que foi de grande valia para todos os estudantes que participaram do projeto “DA ECONOMIA GLOBAL ÀS FINANÇAS DOMÉSTICAS: trabalhando a Educação Financeira na Escola Cidadã Integral Izaura Falcão de Carvalho”.

Figura 15. Foto do nosso estande do projeto de Educação Financeira.



Foto: Maria José Davi Gomes

A sequência de atividades desenvolvidas e registradas nas figuras dispostas neste trabalho, sejam elas teóricas ou práticas, deram o suporte necessário para que pudéssemos iniciar um processo de sensibilização acerca do tema Educação Financeira. É importante destacar que a conscientização é um processo que envolve tempo e reflexão a fim de que a prática seja modificada e integrada ao cotidiano. Nesse sentido, o desenvolvimento das ações foi fundamental para incentivá-los na esfera do mundo das finanças pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se efetuou a análise do conjunto de objetivos traçados no projeto, percebeu-se que foi possível alcançá-los ao verificar-se as ações e os êxitos em cada uma das atividades realizadas juntos aos alunos dos terceiros anos. Percebeu-se que a comunidade escolar também foi atingida pelo projeto desenvolvido, contemplando o primeiro objetivo específico delimitado no projeto, pois a discussão acerca da Educação Financeira tornou-se corriqueira frente aos alunos e à situação econômica do país.

Diante da problemática que envolve o controle financeiro na vida dos estudantes, percebeu-se que o principal gargalo ainda é a falta de conhecimento sobre o tema, portanto, com o desenvolvimento do projeto foi alcançado este objetivo, instruindo aos alunos a fazer um bom uso do dinheiro em sua vida pessoal e no seio familiar. Por fim, conseguiu-se alcançar junto ao projeto e as aulas da BNCC, atender a discussão acerca da crise econômica, da geopolítica global e local e fazer

a análise das nossas realidades familiares, articulando teoria versus prática. Diante desses argumentos, considera-se ter atingido aos objetivos propostos no âmbito do projeto.

Iniciou-se com a abordagem da temática, que foi nova para os alunos, mesmo eles sendo estudantes do terceiro ano do ensino médio. Partiu-se da teoria básica acerca da Educação Financeira, mostrando o que ela pode nos oferecer de melhor quando se tem o conhecimento da mesma, e partiu-se para a vertente das finanças domésticas, imbuindo-se de conhecimentos geográficos apreendidos durante as aulas de Geografia abordando conteúdos ligados à economia mundial, globalização, etc. Ressalta-se aqui que os conhecimentos acerca da Educação Financeira são fundamentais para nortear as decisões que envolvem os aspectos econômicos da vida de cada um, pois isso faz e fará muita diferença na vida futura de cada indivíduo.

A interdisciplinaridade esteve presente com os conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, junto aos descritores avaliativos que foram essenciais para contribuir para o aprendizado dos alunos e o sucesso do projeto. Junto a eles, trabalhou-se com o autor Milton Santos que norteou os estudos no âmbito geográfico. Com tudo o que foi exposto, o projeto foi concluído com a sensação de dever cumprido.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BARBOSA, Livia. **Sociedade de Consumo**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FORTE, Claudia. Educação financeira ainda é tabu no Brasil. In: **Associação de Educação Financeira do Brasil**. Disponível em: <<https://www.aefbrasil.org.br/index.php/radiomegabrazil/>>. Acesso em 22 de Abril de 2020.

HAGUETE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/lucena/panorama>>. Acesso em 1º de maio de 2019.

MACHADO, Paula. Tão jovens e já inadimplentes: 25% da população com nome sujo tem de 18 a 30 anos. In: **Associação de Educação Financeira do Brasil**. Disponível em: <<https://www.aefbrasil.org.br/index.php/tao-jovens-e-ja-inadimplentes-25-da-populacao-com-nome-sujo-tem-de-18-a-30-anos/>>. Acesso em 22 de Abril de 2020.

MOURA, Roudão Alves de. Consumo ou consumismo: uma necessidade humana? In: **Rev. Fac. Direito São Bernardo do Campo**, v.24, n.1, 2018. Disponível em:

<http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/Rev-FD-SBC_v.24_n.1.01.pdf>. Acesso em 8 de maio de 2020.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.